

A pequena NÃO e a grande NÃO

A pequena NÃO está sentada num banco do parque a comer chocolate.
É mesmo muito pequena, minúscula e fala muito baixinho.



Chega uma senhora gorda e pergunta:

— Posso sentar-me à tua beira?

A pequena NÃO sussurra:

— Não, preferia ficar sozinha.

A senhora grande e gorda nem ouve, e senta-se no banco.

Vem um rapaz a correr e pergunta:

— Posso ficar com o teu chocolate?

A pequena NÃO volta a sussurrar:

— Não, quero comê-lo sozinha.

O rapaz não ouve, tira o chocolate à pequena NÃO e começa a comê-lo.

Chega um homem que a pequena NÃO já viu muitas vezes no parque e pergunta:

— Olá, miúda! És tão bonita. Posso dar-te um beijinho?

A pequena NÃO sussurra pela terceira vez:

— Não, não quero beijo nenhum.

Mas o homem parece não perceber. Chega-se à pequena NÃO e prepara-se para lhe dar um beijo.

A pequena NÃO perde a paciência de vez!

Levanta-se, estica-se e grita com toda a força:

— **NÃÃÃO! NÃO, NÃO e NÃO!**

Quero sentar-me sozinha no banco...



...quero comer o meu chocolate...

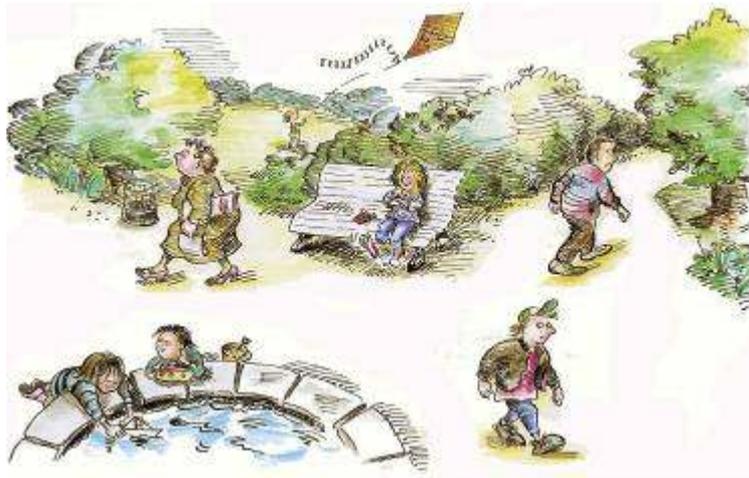


...e não quero que me dêem beijos!

DEIXEM-ME IMEDIATAMENTE EM PAZ!

A mulher gorda, o rapaz e o homem arregalam os olhos de espanto:

— Porque não disseste logo? — e vão embora.



E quem está agora sentada no banco?

Uma grande NÃO! É grande, forte e fala em voz alta:

— É assim. Se se diz sempre NÃO muito baixinho e com medo, as pessoas não ouvem. Temos de dizer NÃO alto e bom som.



Foi assim que a pequena NÃO se tornou uma grande NÃO.

Gisela Braun
Das große und das kleine NEIN
Mülheimer an der Ruhr, Verlag an der Ruhr, 1991
(Tradução e adaptação)